



QUIZ ONLINE COMO FERRAMENTA DE ENSINO SOBRE ADOLESCÊNCIA NA ÁREA DA SAÚDE

Julia Machado da Silva, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Bruno Pereira de Souza, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Rielle Herrera Brandli, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Talita de Carvalho Leal, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Lisie Alende Prates, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- juliasilva.aluno@unipampa.edu.br

Cronologicamente, a adolescência é representada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente considerando a faixa etária entre os 12 e 18 anos. Já o Ministério da Saúde entende que adolescente é o indivíduo de 10 a 19 anos, definição essa também usada pela Organização Mundial da Saúde. Para além dessas classificações, esse período de transição entre a infância e a vida adulta pode ser marcado por inúmeras mudanças, desafios e tensões, envolvendo aspectos físicos, emocionais, psicológicos, sexuais, sociais e financeiros. Nesse contexto, no decorrer da formação acadêmica na área da saúde, é importante o contato e a abordagem de assuntos relacionados com a adolescência, uma vez que posteriormente, enquanto profissionais, estes poderão atuar no acolhimento de adolescentes nos serviços de saúde, buscando desenvolver um cuidado integral, que abranja as suas necessidades, vulnerabilidades e potencialidades. Ademais, eles também podem atuar na educação e promoção de saúde, na prevenção de agravos, estimulando o autocuidado e a criação de vínculo efetivo destes com os serviços de saúde. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de utilização de um quiz online como ferramenta de ensino voltada para acadêmicos da área da saúde sobre a temática da adolescência. Constitui-se como estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente à implementação do quiz educativo sobre adolescência, vinculado ao componente curricular "Enfermagem no cuidado à saúde da mulher". O quiz foi disponibilizado no mês de agosto de 2021 aos acadêmicos da área da saúde da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana. Continha dez afirmativas, com duas opções de respostas "mito" ou "verdade". Diante das respostas dos acadêmicos, observou-se as seguintes considerações: 47 (100%) elencaram que há possibilidade de engravidar na primeira relação sexual e que o ato de masturbar-se não faz crescer pelo na mão e nem dá espinha. Em contrapartida, estudos destacam que ainda há, entre os jovens, a descrença quanto à possibilidade de engravidar na primeira relação sexual. Já com relação à masturbação, pesquisa explica que, durante muito tempo, esse ato foi condenado por médicos e pedagogos higienistas como algo que causava prejuízos à saúde, fazendo com que fosse atrelada ao crescimento de pêlos e surgimento de acne. Contudo, em nosso levantamento, esse aspecto não gerou dúvidas aos participantes. Na sequência, 46 (97,9%) estudantes foram assertivos ao considerar que: é possível ter infecções sexualmente transmissíveis (IST) sem manifestar sintomas; lavar o cabelo e/ou pisar descalça no chão quando está menstruada não causa enxaqueca; e que as mudanças físicas do adolescente podem repercutir no seu estado de ânimo. Sobre as IST, sabe-se que elas podem ser assintomáticas, necessitando de exames para o seu diagnóstico. No tocante à menstruação, existem diversos mitos ligados a esse evento, embora muitos sejam equivocados, tal como o que foi apresentado no quiz. Também observou-se que 45 (95,7%) participantes indicaram que o uso de absorvente interno pode ser utilizado por mulheres que ainda não obtiveram a primeira relação sexual e que há necessidade de usar preservativos no sexo anal. Pesquisa menciona que existem dúvidas quanto ao uso do absorvente íntimo por mulheres que ainda não iniciaram a vida sexual. Entretanto, no quiz, observou-se que a maior parte dos participantes acertou a questão. Com relação ao sexo anal, destaca-se que o risco de se infectar com IST é cinco vezes maior no sexo anal desprotegido do que no sexo vaginal desprotegido, o que parece estar

esclarecido entre os participantes do quiz. Ainda, 42 (89,4%) deles definiram que usar pílula anticoncepcional não causa aumento dos seios, o que está correto, uma vez que esse medicamento pode gerar sensibilidade ou edema, mas não gera aumento na glândula mamária. Verificou-se que 40 (85%) sinalizaram que as mudanças físicas no corpo da mulher não ocorrem após a menarca e 31 (66%) declararam que ser ou não virgem não depende exclusivamente da penetração vaginal. Logo, constatou-se que alguns participantes possuem dúvidas sobre esses aspectos, sendo que o mesmo foi observado em estudo com adolescentes, em que eles apresentavam dúvidas quanto às modificações físicas e as questões ligadas à virgindade. A partir das respostas dos acadêmicos, percebe-se que a maioria respondeu adequadamente os questionamentos, o que diverge de outros estudos encontrados na literatura. Entende-se que ferramentas online de rápido acesso e com questões rápidas, como o quiz, permitem a autoavaliação e novos conhecimentos frente às temáticas abordadas. Além disso, essas ferramentas auxiliam-nos na atualização e reorientação do conhecimento científico, permitindo, também, desconstruir mitos e crenças repassados entre as famílias e amigos. Dessa maneira, infere-se que o quiz online é capaz de colaborar e aprimorar a teoria e prática dos acadêmicos e futuros profissionais da saúde.

Palavras-chave: Adolescente; Educação em Enfermagem; Saúde da Mulher.